

## A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO FRENTE À CRIANÇA AUTISTA

Maria Cristina Galarce Machado<sup>1</sup>

### RESUMO

O enfoque principal deste trabalho é promover uma reflexão acerca do processo de aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista, visando à análise do pensamento de alguns teóricos e métodos existentes para auxiliar nesta aprendizagem. Constata-se a necessidade da formação continuada dos profissionais quando passam a ver crianças na sua totalidade, valorizando talentos e motivações para crianças com TEA. Profissionais qualificados e com habilidade, habilidade é o essencial, com um bom planejamento e estudo de caso, além de equipe multidisciplinar, tudo faz diferença, mas o essencial é a afetividade, o vínculo afetivo e a motivação são fatores essenciais, pois crianças diagnosticadas com TEA aprendem de maneira diferente, deseja diferente e sentem a afetividade com que despertamos seu desejo pelo aprender.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Espectro Autista. Psicopedagogo.

### INTRODUÇÃO

Os estudos acerca do autismo têm alcançado muitos passos, porém, necessitam-se capacitações e informações para auxiliar os profissionais na formação continuada para intervenções e estimulação precoce em crianças com espectro autista. Como sabemos através de relatos de pais de crianças autistas, se encontra muita dificuldade no momento que se procura auxílio e ajuda para aprendizagem das crianças diagnosticadas com TEA, em suas particularidades a maneira de aprender é de forma diferente.

O autismo está classificado como um transtorno global do desenvolvimento, comprometendo o desenvolvimento, apresenta prejuízos na interação social, no repertório restrito de atividades e interesses, causa dificuldade na capacidade da imaginação, dificuldade na comunicação, bem como atraso cognitivo. Sendo assim, para lidar com crianças autistas, se requer capacitação por parte dos profissionais e

---

<sup>1</sup>Professora da Rede Municipal de Educação de Ijuí/RS. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Especialista em Psicopedagogia Clínica. Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo (ABA).

o objetivo deste trabalho é apresentar informações baseada numa revisão de literatura para esclarecer a intervenção do psicopedagogo frente às crianças autista.

Para tanto, é importante ressaltar a importância deste profissional ao trabalhar com indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. É evidente que as diversas intervenções destes profissionais e a relação com o paciente, proporcionarão o desenvolvimento do autista, implicando numa atitude da família trabalhando em conjunto com uma equipe profissional especializada.

## **1 AUTISMO NO CONTEXTO**

A palavra autismo vem sendo rotulada não só em seu sentido como em seu significado. Assim, crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista passam a serem vistas como incapazes de aprender pelas escolas e, muitas vezes, pela própria família. A palavra autismo vem sendo tratada como um inimigo. As abordagens feitas por profissionais que adotam o ponto de vista do autismo como inimigo e tentam trabalhar em suas intervenções como se a criança com TEA fosse “errada”, não apresentam resultados satisfatórios nem para a criança e muito menos para a família. Esta visão de intervenção causa desconforto, não facilita a aprendizagem da criança e acaba frustrando a criança e as famílias. Abordagens como estas acabam inferiorizando e prejudicando as interações e promoções do desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TEA. Para tanto, se faz necessário avançar na formação continuada de profissionais que trabalham com intervenções e estimulações precoces de crianças diagnosticadas com TEA para proporcionar a inclusão social, uma educação escolar de qualidade como um direito de todos, respeito às diversidades e diferenças.

Segundo Silva (2012, p. 20), “os primeiros sintomas do autismo manifestam-se, necessariamente, antes dos 3 anos de idade, o que faz com que os profissionais da área da saúde busquem incessantemente o diagnóstico precoce”. A principal área prejudicada e mais evidente é a da habilidade social, a dificuldade de interpretar os sinais sociais e as intenções dos outros, impedindo que as pessoas com autismo percebam corretamente situações no ambiente em que vivem.

A palavra autismo deriva do grego “autos”, que significa voltar-se para si mesmo. A primeira pessoa a utilizar o termo foi Bleuler em 1911, em 1943 o psiquiatra infantil Leo Kanner publicou um estudo, ele formulou sintomas inatos ao

descrever comportamentos observados. Pesquisas recentes em neurociências e genética demonstra que o autismo possui causa biológica.

Segundo Silva (2012, p. 10):

O autismo tem como causa fundamental as alterações genéticas, pesquisas apontam que sua origem está relacionada a um grupo de genes e da interação entre eles, e não a um gene único causador. Os estudos genéticos apontam o autismo dividido em dois grupos, o primeiro seria o autismo associado às síndromes genéticas, como a síndrome do X-frágil, a síndrome de Angelman, a esclerose tuberosa complexa, a fenilcetonúria, a síndrome de Down, entre outras. Outro grupo seria o do autismo idiopático, aqueles que não têm doença genética associada.

Toda criança autista apresenta habilidades e interesses que são funcionais, todo planejamento deve ser sensível ao ambiente domiciliar da criança, incorporando os desejos e estilo de vida de seus familiares e nunca desconsiderando o que a família já construiu de positivo com a criança. Segundo Jerusalinsky (1999, p. 258):

Em algumas crianças parece haver um defeito de certas funções cognitivas e um transtorno maturativo de integração sensório-motor, com dificuldade de transferir informação perceptual de uma modalidade sensorial a outra e para o sistema motor.

A criança autista pode ter facilidade em memorizar, músicas, números, entre outros, de acordo com Kishimoto (1999, p. 130):

Embora a criança autista tenha excelente memória para a música, isto não quer dizer que o mesmo ocorra com outros tipos de inteligência. A sua inteligência linguística pode ainda não ter percebido o sentido das palavras. A sua inteligência lógica temporal pode ainda não saber o que é passado, presente, futuro.

A intervenção é uma questão que necessita de um olhar bem aguçado e afetuoso do profissional que irá trabalhar intervindo perante dificuldades de aprendizagem que o autista apresentar para obter progressos, já que a forma de perceber e compreender o mundo são diferenciados. Encarar algumas limitações significa distribuir tempo e atenção, além de equilíbrio emocional, a contribuição e ativa participação da família e de todos os sujeitos que estão envolvidos com estas vivências são fundamentais em prol de estimular o desenvolvimento sadio da

aprendizagem. Entre os vários atendimentos terapêuticos dos quais uma criança autista necessita, a intervenção psicopedagógica é extremamente importante para o desenvolvimento intelectual, social, afetivo e corporal da criança com transtorno do espectro autista. O psicopedagogo é um profissional indispensável, altamente relevante na atuação da vida da criança com TEA, sem a participação desse profissional, provavelmente estaremos bloqueando a possibilidade da criança com Transtorno do Espectro Autista ter assegurado um processo de aprendizagem mais significativo e lúdico, sua socialização mais fidedigna, seu desempenho cognitivo reabilitado e a descoberta de seus estímulos assegura resultados extraordinários, ou seja, sem o atendimento psicopedagógico perde-se a qualidade do atendimento multidisciplinar e a oportunidade de otimizar todo processo da aprendizagem e do desenvolvimento desse indivíduo.

Os diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista baseiam-se atualmente nos critérios internacionais propostos pela Classificação Internacional das Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). O autismo atinge a comunicação, interação social, a imaginação e o comportamento, não há padrão fixo para a forma como o autismo se manifesta, não há idade determinada para o aparecimento dos sintomas, os sintomas específicos variam bastante, a gravidade dos sintomas varia, por exemplo, algumas crianças podem evitar o contato visual, enquanto outras podem ter apenas dificuldades sutis, assim como dificuldade em interações sociais e atividades, interesses restritos, sem atraso geral significativo na linguagem e caem na faixa de inteligência média ou acima da média. De acordo com Silva (2012, p. 208), “o tratamento baseia-se no desenvolvimento de comportamentos funcionais e redução dos comportamentos inadequados. Para isso, utilizamos técnicas e métodos fundamentados em princípios comportamentais”. A terapia mais indicada para crianças com transtorno do espectro autista é a terapia comportamental. Uma das técnicas utilizadas é a Análise Aplicada do Comportamento (ABA), que é um método empregado e aplicado em diversos países e eficaz, segundo Silva (2012, p. 216), “a metodologia consiste em modificar os comportamentos inadequados, substituindo por outros funcionais. O foco da mudança baseia-se, principalmente, nos comportamentos social, verbal e na extinção de birra”.

O diagnóstico diferenciado do Transtorno do Espectro Autista é dado por uma equipe multidisciplinar composta de médicos, especialista terapêutico, psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo.

De acordo com Silva (2012, p. 102):

Os sintomas de autismo não se manifestam por igual, nem têm o mesmo significado em diferentes fases da vida das pessoas autistas. Ao considerar um distúrbio profundo do desenvolvimento que além disso tem um caráter crônico, é necessário recorrer a uma descrição cuidadosa desse desenvolvimento.

Frente ao exposto, é fato que uma equipe profissional especializada faz toda diferença no desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TEA, o papel e a importância do psicopedagogo frente à criança com TEA irá auxiliar e ajudar muito em relação a escola e a família, principalmente no que diz respeito a inclusão destas crianças, nessa perspectiva é possível destacar e constatar a importância do psicopedagogo, já que sabemos que do ponto de vista quantitativo é difícil encontrar profissionais especialistas na área.

## **2 O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO COM AUTISTAS**

Integrando o trabalho do psicopedagogo clínico juntamente com os demais profissionais podemos determinar as prioridades de tratamento na clínica, para auxiliar no diagnóstico, que é concluído em equipe interdisciplinar onde o psicopedagogo clínico pode desenvolver procedimentos como fazer anamnese e análise de informações do paciente, contato com a escola (direto ou por meio de questionário), observação do desempenho em situação de aprendizagem, aplicação de testes psicopedagógicos específicos, solicitação de exames complementares como psicológico, neurológico, oftalmológico, audiométrico ou outros que se fizerem necessários. Com a busca de resultados obtidos por meio desses procedimentos, o psicopedagogo busca levantar hipóteses que expliquem as condições de aprendizagem do paciente identificando áreas de competências e de dificuldades. O entendimento dos fatores etiológicos das dificuldades, assim como, a significação emocional do problema na família, leva o psicopedagogo juntamente com os demais profissionais que avaliarem o paciente, a determinar as prioridades de tratamento. O tratamento psicopedagógico está sempre vinculado ao posicionamento teórico que a

equipe interdisciplinar tem no fenômeno da aprendizagem humana, em seus distúrbios e nas causas que os motivaram. O conhecimento da etiologia é fundamental para tratar no planejamento de soluções preventivas de caráter social. A dimensão básica do enfoque clínico é reconhecer a existência de fenômenos inconscientes. Trata-se, de fenômenos não identificáveis pelo sujeito ou pelo grupo, cujo reconhecimento requer um dispositivo que passa pela palavra e conta com a presença de alguém que, por não estar implicado na situação, pode ajudar na sua identificação. Por ser um profissional de investigação na relação da criança com a aprendizagem e suas dificuldades, ele identifica e atua nas causas que promovem esse insucesso, orientando os profissionais envolvidos com a criança e seus familiares, tornando a vida dessa criança mais saudável. O importante é valorizar todo o conhecimento que essa criança traz do seu mundo, considerando suas experiências, aprendendo com ela, respeitando suas limitações e favorecendo uma relação de confiança e prazer.

Compete ao psicopedagogo conhecer as características da criança com o TEA, para que este tenha condições de planejar uma intervenção que venha atingir as necessidades e os aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais.

Tendo o psicopedagogo o papel de intervenção e de interferência, tratando da causa, a intervenção do psicopedagogo frente ao Transtorno do Espectro Autista tem o objetivo de orientar comportamentos, mediar ações, compreender e assimilar o processo de desenvolvimento, com interação com a sociedade conforme suas condições e limitações num relacionamento com um universo diferente do seu.

Pain (1992, p. 13) resume o olhar psicopedagógico como que:

Convém assinalar o alcance da psicopedagogia com relação a intervenção psicopedagógica específica; o que permite delimitar o terreno de competência do psicólogo dedicado à aprendizagem e o terreno do especialista em Ciências da Educação, que atende às perturbações na aquisição dos processos cognitivos. Este último se preocupa principalmente em construir situações de ensino que possibilitem a aprendizagem, incrementando os meios, as técnicas e as instruções adequadas para favorecer a correção da dificuldade que o educando apresenta. Diferentemente, o psicólogo se interessa pelos fatores que determinam o não aprender no sujeito e pela significação que a atividade cognitiva tem para ele; desta forma intervenção psicopedagógica volta-se para a descoberta da articulação que justifica o sintoma e também a construção das condições para que o sujeito possa situar-se num lugar tal que o comportamento patológico se torne dispensável.

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita pode ocasionar muitos conflitos para as crianças com Transtorno do Espectro Autista, porque é um momento que ela “perde” de certa forma diversas prioridades por conta da aprendizagem, como o brincar com os colegas, por exemplo, que passa a ser num período menor, a sala de aula em si e sua estruturação, a responsabilidade que a criança passa a ter que até então não existia.

Pain (2003, p. 74) nos aponta que:

Se compararmos estruturas, veremos que, à parte são diferentes, que seus mecanismos, suas operações, suas categorias são diferentes, uma diferença na base da saúde mental, porque, quando essas estruturas se misturam, quando não sabemos o que é real e irreal, aparece a maioria dos problemas psiquiátricos e de aprendizagem.

Existem diferentes métodos e programas indicados para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista.

O que profissionais psicopedagogos clínicos devem fazer é estar em constante formação, realizar muitas leituras e de diversas abordagens para não cometer erros, nem decepções e sim pensar no progresso de pacientes e principalmente trabalhar com afeto com as famílias, afetividade é a essência para todo bom começo de trabalho. A partir do momento em que se entendem e percebem a grande relevância do papel fundamental do psicopedagogo no desenvolvimento em todos os aspectos desta criança, onde hipóteses são construídas, permitem aceitar novos desafios, tomando a postura de um terapeuta que interage e busca maior entendimento e conhecimento referente à criança com TEA.

A participação dos pais é de suma importância em todo o processo. As crianças, bem como os pais, são vítimas deste transtorno neurológico e muitas vezes os pais são vistos como agentes causadores do Transtorno, o que não é real. Esta visão de nada adianta e não ajuda no desenvolvimento da criança.

Por existirem inúmeras dificuldades no trabalho com crianças diagnosticadas com TEA, busca-se informar sobre métodos existentes e os que ainda estão por vir, refletir de maneira sucinta e objetiva. Há muitas informações atuais sobre métodos, tratamentos, estudos e pesquisas acerca do autismo, diariamente algo novo, e é de suma importância manter-se atualizado e bem informado, levando em consideração

de que cada criança tem seu espectro dos mais variados, seus programas de intervenções e estimulação variam de acordo com habilidades e singularidades.

A afetividade deve vir sempre como o primeiro passo para intervenções e estimulações, tanto com a criança quanto com a família, ética e respeito às divergências e diferenças deste universo particular e singular que é o autismo. Autismo que fascina, ensina, enriquece a todos que estão envolvidos com estas crianças, famílias grandiosas e evoluídas que nos apresentam maneiras de viver fantásticas com suas riquezas de crianças. Esta reflexão acerca do transtorno do espectro autista buscou explicitar as características dos autistas, fornecer informações a respeito do TEA, considerando que autistas não estão naturalmente incluídos na sociedade. O papel do profissional da psicopedagogia é de extrema importância quando tratamos de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, uma família bem orientada por bons profissionais que atendem a criança funcionam como multiplicadores de ganhos da criança e podem ser um instrumento importante para potencializar o tratamento, trabalhando em equipe buscando estratégias para superar dificuldades em direção à superação de limites próprios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta reflexão acerca da atuação do psicopedagogo frente à criança autista apresenta alguns pontos principais, como explicitar as características dos autistas, devido algumas vezes apresentarem um comportamento estereotipado, ausência de interação social adequada, buscou-se analisar e refletir sobre esta atuação, de maneira objetiva e sucinta. O papel do psicopedagogo diante do diagnóstico de autismo é de tentar preparar ou remediar a falta de conhecimento familiar e educacional e contribuir na aquisição da aprendizagem, no desenvolvimento da autoestima e na formação da personalidade humana. Ajudando a criança autista a se sentir pertencente e inserida no contexto escolar, integrada na família e na sociedade; o psicopedagogo, por sua vez, sentirá que seu trabalho de intervenção será mais produtivo causando assim o seu próprio bem-estar.

Considerando que a atuação e intervenções deste profissional são de grande e valiosa importância para o desenvolvimento de pessoas autistas, avaliando sempre que cada ser é único e deve ser analisado individualmente para que seu



programa de tratamento também seja feito de maneira individual. Portanto, este estudo irá contribuir com outros trabalhos e estudos já desenvolvidos sobre autismo, uma vez que resume de forma objetiva a atuação do psicopedagogo frente às crianças autistas, sendo assim são necessários estudos mais aprofundados a fim de que haja maior elucidação das questões que englobam o Transtorno do Espectro Autista.

## REFERÊNCIAS

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2014.

JERUSALINSKY, A. **Psicanálise e desenvolvimento**: um enfoque transdisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

SILVA, A. B. B. **Mundo singular**: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.